

## ESTUDO 13



# O CRISTÃO PLENAMENTE CONVICTO



### Palavra de Deus

1 Jo 3.10-20; 1 Pe 2:6

1 Jo 3.10 - Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu Irmão, não é de Deus.

11- Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o principio: que nos amemos uns aos outros.

12- Não como Caim, que era do Maligno, e matou a seu Irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu Irmão justas.

13- Meus Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos aborrece.

14- Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os Irmãos. Quem não ama a seu Irmão permanece na morte.

15- Qualquer que aborrece a seu Irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.

16- Conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós e nós devemos dar a vida pelos Irmãos.

17- Quem pois tiver bens do mundo, e, vendo o seu Irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele a caridade de Deus?

18- Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19- E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações;

20- Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que os nossos corações, e conhece todas as coisas.

1 Pe 2.6 - Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

### INTRODUÇÃO

Em todos os corações que crêem em Deus há perguntas, tais como: Sou mesmo crente? Para onde irei quando morrer? Posso ter certeza de que sou filho de Deus? Estas perguntas são realmente importantes, e, graças a Deus, para todas elas nós temos resposta certa e segura na Palavra de Deus.

Imaginemos, por exemplo, o que deve ter passado pela mente e pelo coração de Jó, diante da tamanha adversidade que enfrentou, sendo ele um homem fiel e temente a Deus. Mas as suas interrogações não ofendiam, nem se referiam a

Deus: “Porventura zurrará o juntamento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto? Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara de ovo?” (Jó 6.5,6).

O caso de Jó é digno de observação, pois o seu estado era lamentável mesmo, sendo justa uma lamentação de sua parte. Ele comparou a queixa sem fundamento, ao zurrar do jumento e o berrar do boi diante do seu alimento, pois é como se eles estivessem reclamando da comida. Mas ele, Jó, não lamentava o seu estado sem razão, e suas interrogações não eram uma ofensa a Deus. Antes, a sua vida se tornara insípida, como a comida sem sal, e sem

gosto, como a clara do ovo.

A interrogação que entristece o coração de Deus é aquela que envolve dúvida diante de uma evidência de sua revelação, ou de uma intenção culposa para justificar o afastamento de sua presença.

Estudemos esta lição no intuito de obter, por iluminação do Espírito de Deus, uma convicção plena a respeito da fé que esposamos. Deus nos dirija.

## COMENTÁRIO

### I. CONVICÇÃO PELA NOSSA CONDIÇÃO DE FILHOS

Nem todos são filhos de Deus, conforme o ensino que encontramos ao nosso redor, inspirado por um cristianismo nominal e de fachada, mas totalmente despido de vida espiritual. O apóstolo João escreveu sobre este assunto, mostrando a distinção dos filhos de Deus, e os filhos do Diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus” (1 Jo 3.10).

**1. Os filhos de Deus são regenerados.** Os filhos de Deus são gerados de novo pelo Espírito Santo (Jo 3.5). São, portanto, nascidos do alto, pelo poder de Deus, e não pela vontade de homem algum. “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3.9). Ora, quem vive na prática do pecado pode dizer-se filho de Deus? Se disser, estará dizendo uma grande mentira!

**2. Os filhos de Deus são transformados.** Os filhos de Deus andam na luz (Sl 119.105; Pv 4.18; Jo 3.20). Filhos de Deus são os que crêem no Senhor Jesus (Jo 1.12). A Bíblia nos ajuda neste ponto importante, ensinando que somos filhos de Deus por meio da fé em Cristo, nosso Salvador. Então, aí somos feitos filhos de Deus, pela operação do Espírito Santo (Jo 3.3-5).

Encontramos no Novo Testamento os seguintes pontos de fé:

- a. Plena certeza da fé (Hb 10.2.2);
- b. Forte convicção espiritual (Cl 6.11);
- c. A plena certeza da esperança (Hb 6.11).

Dessa convicção resulta o privilégio do crente: todo o que ama e pratica a justiça é justo (1 Jo 3.7).

**3. Por que os ímpios descrêem de nossa convicção.** O ímpio não pode admitir que o crente tem, de facto, uma convicção de estar salvo por Cristo. E nem poderia entender, pois não é coisa experimental ou palpável, antes, trata-se de uma obra de Deus no interior do salvo, o que nem mesmo quem passou por essa experiência sabe explicar. “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (Jo 3.8).

Mas se analisar os efeitos da operação do Espírito Santo na vida do crente, as pessoas poderão concluir que realmente algo extraordinário se passou no seu interior. O que muitas vezes prejudica tal dedução é o facto de muitos crentes darem lugar ao Diabo e se tornarem pedra de tropeço e motivo de escândalo (Mt 18.7).

### II. CONVICÇÃO BASEADA NA PALAVRA DE DEUS

Para o crente, o que está escrito na Bíblia é a verdade indiscutível, digna de toda confiança. Se o texto é de difícil interpretação, o Espírito Santo pode nos dar o seu significado. E, afinal, somos responsáveis por aquilo que entendemos, embora indesculpáveis pelo que não entendemos por negligência. À proporção que o Senhor nos revela a sua Palavra, cresce também a nossa convicção cristã. Jesus chegou a dizer: “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado” (Jo 15.3).

**1. A clareza bíblica.** A Bíblia é bem clara; quem se baseia nela está firme e seguro para a vida eterna. O apóstolo Paulo explica com a máxima clareza: “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10.9). Aqui trata-se da pública profissão de fé. Paulo podia dizer: “Eu sei em quem tenho crido” (2 Tm 1.12). Portanto, a clareza das Escrituras dá profunda convicção acerca da nossa fé cristã.

**2. Sabemos que somos do Senhor.** Com base nas Escrituras, a nossa firme convicção é porque sabemos que somos do Senhor e salvos por sua graça. O sinal

disso é amarmos os irmãos (1 Jo 3.14) e Jesus disse que todos saberão que somos seus discípulos se nos amarmos uns aos outros (Jo 13.35).

O apóstolo João enfatiza a mensagem desde o princípio anunciada, isto é, desde que falou aos irmãos a respeito da vida espiritual e sua firmeza em Cristo: “Porque esta é a mensagem que ouviste desde o princípio: que nos amemos uns aos outros” (1 Jo 3.11). Esta expressão, “desde o princípio”, indica a continuidade da mensagem. A mensagem do Senhor não muda, assim como o Senhor não muda. Por isso temos a convicção de que somos do Senhor, e isso é segurança para nós.

**3. A nossa fé está intimamente ligada à nossa convicção.** Convicção e fé são duas coisas intimamente relacionadas. A fé traz a convicção, já que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hb 11.1). Mas a convicção, que é uma certeza absoluta, bem alicerçada, também produz fé, ou seja, coopera para o crescimento da fé. Mais fé, mais convicção; mais convicção, mais fé. Logo, a convicção do crente é prova de sua fé, e se ele tiver dúvida é porque lhe falta fé. Quando Pedro ia-se afundando nas águas do mar, Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mt 14.31). O que apreendemos dessa lição é que a dúvida está sempre aliada à pequena fé, assim com a convicção está sempre junta a uma fé vigorosa.

### III. O ESPÍRITO SANTO NOS DÁ A CONVICÇÃO

Convicção é certeza; e o apóstolo Paulo escreveu aos tessalonicenses, dizendo: “Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza (1 Ts 1.5). Evangelho não só de palavras, mas de certeza pelo Espírito Santo. É isto que afirma Paulo. O evangelho em que cremos não se limita ao significado das palavras. Jesus disse que a letra mata. O evangelho é dotado do Espírito que vivifica (2 Co 3.6).

**1. O Espírito de Deus confirma a nossa salvação.** O Espírito Santo opera em nós desde o tempo de nossa incredulidade,

convencendo-nos do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8); quando cremos, é o Espírito Santo quem opera a nossa regeneração (Jo 3.5,8); depois de salvos, o Espírito Santo comunica-nos a convicção de que somos filhos de Deus, adotados por Ele para sermos seus herdeiros e co-herdeiros de Cristo (Rm 8.16,17).

Ao receber a convicção pela obra do Espírito Santo, o cristão fica seguro na sua fé e deve assim permanecer, não dando ouvidos às insinuações do adversário, para assegurar a sua herança eterna.

**2. A convicção é uma persuasão íntima obtida pela fé.** Muitas vezes a palavra “saber” é usada no sentido de “conhecer por intimidade”. Neste contexto podemos citar as palavras do Senhor: “quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Como é importante receber a palavra de Cristo e nela se apoiar (Jo 15.10). O crente convicto sabe para onde vai, sabe em quem tem crido e tem completa vitória (1 Co 15.57; 2 Tm 1.12). Sabe, isto é, tem um conhecimento profundo em seu interior. É uma revelação que só os salvos podem receber.

**3. Pelo Espírito Santo desfrutamos de uma convicção enriquecida pela experiência.** O próprio Espírito de Deus nos conduz a experiências com o fim de nos enriquecer na fé e na convicção. Nada nos advém por casualidade. E Paulo diz que a experiência produz a esperança (Rm 5.4). A convicção do crente é uma sensação de certeza com base na fé, mas, ao ser exercida a fé, vêm as experiências que enriquecem a convicção. Por isso, o crente que exerce a fé normalmente é perseverante, porque tem uma base mais sólida para as suas convicções.

Espírito Santo, e ser nele batizado, adquirindo diariamente experiências que enriqueçam sua fé e convicção.

### QUESTIONÁRIO

1. Quais as bases da convicção cristã?
2. Qual a importância da experiência para a convicção do crente?
3. Qual a contribuição das Escrituras na convicção do crente?
4. Que significa “conhecimento íntimo pela

fé”?  
5. Qual o lugar da regeneração na convic-

ção do crente?

